

PFL faz tudo para Inocêncio dirigir bancada

36

LETÍCIA BORGES

O PFL quer eleger hoje o seu líder na Câmara sem disputa. Todo o esforço de diferentes alas do partido ontem foi para que três dos quatro candidatos abandonassem suas pretensões evitando um racha na bancada. Até o início da noite, dois deles, Nei Lopes (RN) e Benito Gama (BA) já haviam praticamente acertado abrir mão de suas candidaturas em favor de Inocêncio Oliveira (PE), tido como o favorito. O quarto, Humberto Souto (MG), resistia a todos os apelos e se mantinha irredutível, insistindo não apenas em levar seu nome à apreciação da bancada, mas também em adiar a escolha para depois do dia 15, quando serão retomados os trabalhos normais do Congresso.

Se o objetivo das lideranças pefelistas era manter a unidade, o de Souto era o de desvincular a candidatura de Inocêncio do cargo que ele ocupava até ontem — a presidência da Câmara — e da aura de candidato que teria o apoio oficial do partido, inclusive o de Luís Eduardo Magalhães, que deve ser eleito hoje o novo presidente da Casa. Durante todo o dia, deputados amigos se revezaram na tentativa de fazer com que Humberto Souto desistisse da disputa. Até mesmo Benito Gama e Nei Lopes entraram no rodízio.

Para Nei Lopes, além da presidência do instituto de estudos do PFL — o Instituto Tancredo Neves —, deve caber a presidência de uma das comissões a que o partido tem direito na Câmara. Benito Gama, ainda sem confirmar que havia abandonado a disputa, dizia que seu caso estava sendo discutido. Humberto Souto já tinha recebido do próprio Inocêncio a incumbência de presidir a Comissão de Orçamento, uma das mais importantes do Congresso, mas não queria vincular uma coisa à outra.